

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

# 25<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## EVOLUÇÃO DE PACIENTES COM HEPATITE A FULMINANTE NOS ÚLTIMOS OITO ANOS

LUCIANA KRAUSE SANTANA;STEFÂNIA SIMON; RENATA GONÇALVES ROCHA; CRISTINA TARGA FERREIRA; CARLOS OSCAR KIELING; SANDRA MARIA VIEIRA; RAQUEL PINTO; THEMIS REVERBEL DA SILVEIRA

Introdução: a hepatite causada pelo vírus A (HVA), na sua forma fulminante, ocasiona elevada mortalidade. Apesar de ser uma doença prevenível por vacina, a vacinação em massa contra HVA ainda não foi rotinizada em nosso país. Objetivo: determinar a evolução de pacientes pediátricos que se apresentaram com hepatite A fulminante em nosso serviço. Método: 29 crianças, portadoras de insuficiência hepática aguda (IHA), foram encaminhadas para a unidade de Gastro Infantil do HCPA, durante o período de janeiro de 1997 a julho de 2005. As idades variaram de 4 meses a 15,7 anos (média=5,6 ± 4,9 anos) e 18 (62%) eram do sexo masculino. IHA foi definida como evidências clínico-laboratoriais de lesão hepática, sem doença hepática prévia reconhecida. Do ponto de vista bioquímico, foram considerados como critérios de inclusão: TP prolongado além de 10 segundos e/ou INR>1,5, com encefalopatia, ou TP>20 segundos e/ou INR>2, sem encefalopatia. Doze crianças eram portadoras de HVA (41,3%), HVB (2), Auto-imune (2), Tirosinemia (2), Doença veno-oclusiva (1), Doença de Wilson (1) e Leptospirose (1). Em 8 pacientes (27,5%) a etiologia não pode ser determinada. Resultados: as 12 crianças com HVA fulminante tinham idades entre 17 meses e 10,7 anos (média= 4,1 ± 2,6 anos). Sete eram

meninos (58,3%). Cinco pacientes (41,6%) morreram pela IHA fulminante sem serem transplantados, sendo que todos entraram em lista de espera - urgência máxima - para transplante hepático. Apenas 2 pacientes recuperaram espontaneamente (16,6%). Cinco pacientes foram submetidos a transplante de fígado: 2 morreram no pós-op imediato, 1 morreu 1 mês e meio após o transplante e os outros 2 estão muito bem até o dia de hoje. Conclusões: a mortalidade de crianças com HVA fulminante foi alta. O transplante hepático aumentou pouco a sobrevida dos pacientes com HVA fulminante.